

José Alves Damasceno



**O USO DAS TICS NAS AULAS DE HISTÓRIA
E ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO
DIGITAL DOS PROFESSORES**

SEED/PR
Curitiba – 2009

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	4
INTRODUÇÃO	5
2. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.....	6
2.1. ENSINO DE HISTÓRIA.....	10
2.2. RECURSOS MULTIMÍDIA.....	13
3. PENSANDO A IMPLEMENTAÇÃO PDE	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

O USO DAS TICS NAS AULAS DE HISTÓRIA e estratégias para inclusão digital dos professores

José Alves Damasceno (Prof.)*

Professor participante no PDE
Área de História da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Glaucia da Silva Brito (Prof^a. Dr^a.)*

Professora orientadora PDE
Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba

Resumo

A Informática na escola nos oferece recursos que, se bem aproveitados, possibilitam desenvolver diversas atividades com os educandos. Além das tecnologias já disponíveis nas escolas públicas do estado do Paraná, recentemente foi implantada a Tv Pendrive, que provocou em professores e alunos euforia e ao mesmo tempo preocupação. Dessa forma, julgamos oportuno investigar junto aos educadores que utilizam esta e outras TIC em sala de aula, os desafios e possibilidades por elas provocadas na prática pedagógica. Esta pesquisa realizou-se em vários encontros de formação nas horas atividades dos professores e contatos eletrônicos, ao longo do ano letivo. Com a implementação de tal projeto visamos responder, basicamente, por meio de pesquisa de natureza qualitativa, às questões: Quais os desafios encontrados em relação ao uso das TIC em sua prática pedagógica? Quais as possibilidades por elas oferecidas? Após a implementação do Projeto em sala de aula, por meio do Material Multimídia, os professores foram solicitados a responder as questões propostas. Os dados coletados foram analisados e confrontados com posições teóricas de autores que discutem o uso das TIC na educação. O principal resultado obtido em relação aos professores foi a mobilização em torno do tema TIC na sala de aula, por meio da reflexão, troca de experiências e busca de estratégias de ação e em relação aos alunos pode-se citar a maior participação e atenção, a interação entre si e com os professores e a percepção de que, apesar das limitações, a TV Pendrive, inserida recentemente, pode significar um grande avanço no processo pedagógico.

Palavras-chave: Tecnologias. Informação. Tv Pendrive. Comunicação.

Abstract:

Informatics in the school provides resources that if properly used, allow conduct various activities with the students. In addition to the technologies already available in the public schools of the state of Paraná, was recently deployed to TV Pendrive, which resulted in teachers and students and euphoria at the same time concern. Thus, we deem it appropriate to investigate with the educators who use this and other ICT in the classroom, the challenges and opportunities brought about by them in pedagogical practice. This research was carried out in several meetings during the hours of training activities for teachers and electronic contacts throughout the school year. With the implementation of this project we aim to answer, basically, through qualitative research, the questions: What are the challenges encountered in the use of ICT in their teaching? What are the possibilities offered by them? After the project implementation in the classroom, through the Multimedia Material, teachers were asked to answer the questions posed. The data collected, organized based on content analysis, were compared with theoretical positions of authors who discuss the use of ICT in education. The most important result for teachers was to mobilize around the theme of ICT in the classroom, through reflection, sharing experiences and seeking strategies for action and for the students can cite the greater participation and attention interaction among themselves and with teachers and the perception that, despite limitations, the TV Pendrive, recently inserted in middle school, can mean a great advance in the educational process.

Keywords: Technology. Information. TV Pendrive. Communication.

INTRODUÇÃO:

A chegada das tecnologias ao ambiente escolar provoca uma mudança de paradigmas, oferecendo recursos que, se bem aproveitados, possibilitam desenvolver diversas modalidades de atividades com os educandos. Além das tecnologias já disponíveis, recentemente foi introduzida nas escolas públicas paranaenses a Tv Pendrive¹, que provocou em professores e alunos euforia e ao mesmo tempo preocupação e apreensão. Dessa forma, julgamos oportuno investigar junto a um grupo de educadores que utilizam esta e outras TIC em sala de aula, na implementação do Projeto PDE², os desafios e possibilidades por elas provocadas.

Este estudo justifica-se em função da novidade que o mesmo representa, uma vez que a inserção das Tvs Pendrive nas escolas públicas paranaenses é recente e pelo potencial revolucionário que as tecnologias representam em termos de ensino-aprendizagem, considerando-se, conforme afirma ALMEIDA no artigo Gestão Escolar e Tecnologia, disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/te/tetxt1.htm>, que com o uso das TIC “Professores e alunos terão a possibilidade de comunicar-se, trocar experiências, produzir histórias, resolver problemas do contexto, representar e divulgar o próprio pensamento”.

Justifica-se também pela necessidade de verificar a situação real dos professores, agentes diretos da educação, em termos de interesse e capacitação para o uso das tecnologias e dos alunos, envolvidos diretamente no processo de inserção das práticas baseadas no uso dos aparatos tecnológicos em questão.

Este artigo expõe na seqüência posições de autores envolvidos diretamente no estudo de questões referentes ao uso e à eficácia do uso das tecnologias na educação, conceituando inclusão digital e abordando questões referentes à formação dos professores, enfatizando a necessidade de apropriação pelos mesmos, dos saberes tecnológicos, sob pena de exclusão.

1. <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/>

2. O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, integrado às atividades da formação continuada em Educação, é uma política pública do governo paranaense, que visa estabelecer o diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica, através de atividades teórico práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública.

Aborda também questões referentes ao ensino de História, ainda muito tradicionalista, em parte pela resistência de muitos profissionais em adotar novas práticas, provocando o desinteresse dos educandos.

A seguir são feitas considerações a respeito do processo de produção do material multimídia, apresentando as modalidades de atividades propostas, produzido pelos professores PDE no segundo período do programa, a ser usado durante a implementação do projeto na escola de origem do professor.

Finalmente são apresentadas as etapas de estudo e capacitação realizadas com o grupo de professores envolvidos no projeto, em encontros presenciais coletivos ou programados para as horas atividade de cada professor e os resultados obtidos, baseados em depoimentos e respostas a questionários previamente elaborados.

2. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO:

Wendell Freire (2008, p. 6) afirma que “As tecnologias não são boas ou más. Depende do uso que você faz delas”. Esta afirmação traz à tona a grande discussão e problemática existente hoje em torno do uso e da eficácia das tecnologias de informação e comunicação na educação, nos seus diversos níveis. Em tempos de alto desenvolvimento tecnológico, escolas e professores buscam apropriar-se das inovações e avanços constantes, visando um salto de qualidade no processo educativo, possibilitando aos educandos maiores chances de inserção social, econômica e cultural.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 135):

As novas tecnologias da informação e comunicação dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc (...). Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros.

Através de todas essas tecnologias de informação e comunicação disponíveis, sejam impressas, como é o caso de jornais, livros e revistas, audíveis, como os programas de rádio ou visuais, como no caso da televisão, computadores e outros aparatos eletrônicos mais modernos, o homem dispõe de inúmeras possibilidades em termos de apropriação de conhecimento, buscando o

melhor para si e podendo, paralelamente, compartilhar os saberes adquiridos com seus semelhantes.

Inicialmente, como afirma ALMEIDA(2009):

As TIC foram introduzidas no meio educacional objetivando a informatização das atividades administrativas, buscando agilizar atividades de controle e gestão técnica, notadamente no que se refere à oferta e demanda de vagas e aspectos da vida escolar dos alunos. Numa etapa posterior as tecnologias passaram a se inserir nas atividades de ensino-aprendizagem, como atividades adicionais, sem uma integração real (aulas de informática, projetos extra-classe com apoio de laboratorista, etc). Percebeu-se com o passar do tempo que o uso das TIC na escola poderia significar uma expansão do acesso à informação atualizada, promovendo e viabilizando o surgimento de comunidades colaborativas e de comunicação, capazes de ultrapassar os limites de materiais tradicionais de instrução, estabelecendo novas relações com o saber, rompendo os muros da escola, articulando-a com outros ambientes produtores de conhecimento, podendo resultar em novos direcionamentos em seu próprio interior³.

Nesse sentido, Saviani (2003, p. 75), afirma que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade”. Essas transformações sociais exigem mudanças na educação, que por sua vez requer mudanças na postura dos educadores. Sabe-se que mudanças na postura dos educadores passa por programas bem elaborados de capacitação profissional. Vislumbra-se a educação como o caminho para as transformações sociais e para que isso aconteça precisa-se de uma educação comprometida, de qualidade, atualizada e contextualizada. Faz-se necessário, portanto ensinar a aprender com as novas tecnologias.

Segundo Sampaio (1999, p. 25), o trabalho com tecnologias:

Só será concretizado, porém, na medida em que o professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valorização e conscientização de sua real utilização. A formação tecnológica do professor tem influência direta no processo de desenvolvimento tecnológico social. Por isso o professor deverá atuar numa ação reflexiva sobre sua prática pedagógica e a partir daí construir novos paradigmas.

3. Gestão Escolar e Tecnologia. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/te/tetxt1.htm>. Acesso em 22/10/2009.

No parecer de Mercado (1999, p.42):

As novas tecnologias da informação trazem novas possibilidades à educação e exigem uma nova postura do educador, que prevê condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender porque e como integrar estas na sua prática pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo, voltada para a solução de problemas específicos do interesse de cada aluno.

As escolas, num âmbito geral, necessitam de grandes inovações no sentido de melhor gerenciar o conhecimento que circula e o conhecimento que é construído e reconstruído em seu interior, no processo de ensino-aprendizagem. Daí a necessidade da incorporação, por parte de educadores e educandos, das inovações e ferramentas resultantes da revolução tecnológica presente na história da humanidade nas últimas décadas: computadores, vídeo, projetor, Internet, transparências, câmeras digitais, celulares, ipods, iphones, etc.

Essas inovações tecnológicas apresentam inúmeras possibilidades de aperfeiçoamento e enriquecimento das práticas pedagógicas. Sendo assim, o professor é convidado a inovar suas práticas, criando novas formas de ensinar, sob pena de engrossar o grupo dos excluídos digitais, caso não adote essa postura.

Genericamente define-se inclusão digital como a tentativa de garantir às pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a todas, principalmente às de baixa renda o acesso a informações, pesquisas, comunicação por e-mail, facilitando suas vidas com o uso das tecnologias. Cruz (2004, p. 13), afirma que:

Para ser incluído digitalmente, não basta ter acesso a micros conectados à Internet. Também é preciso estar preparado para usar essas máquinas, não somente com capacitação em informática, mas com a preparação educacional que permita usufruir de seus recursos de maneira plena.

Freire (1996, p.74), apesar de nunca ter usado o termo “inclusão digital”, destacou a necessidade de ampliar o acesso aos recursos tecnológicos. No livro *Pedagogia da Autonomia* afirma, referindo-se ao período em que respondeu como secretário de educação da cidade de São Paulo e decidiu democratizar o acesso a computadores a todos os alunos da escola pública da cidade:

Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário da educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede de escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem.

Sendo assim, se quisermos alcançar as metas impostas pela sociedade moderna, precisamos aprimorar nossos conhecimentos sobre as tecnologias atuais.

A existência de problemas como formação tradicionalista, ausência de políticas claras para a educação, falta de recursos financeiros, péssimas condições materiais de muitas escolas, salários baixos e conseqüentemente desestímulo, dificultam a prática pedagógica de grande parte dos professores brasileiros.

Brito e Purificação (2006, p. ix), afirmam o seguinte sobre a formação de professores:

Defendemos, na formação inicial e continuada do professor, o uso dos recursos tecnológicos que possam apoiá-lo em sua prática de sala de aula e na dinâmica de investigação de suas próprias práticas. Assim, poderá buscar caminhos de valorização de suas vivências e experiências, possibilitando-lhe, em parceria com outros professores, efetivar uma metodologia interdisciplinar, discutindo a relação entre os saberes profissionais, a experiência, a criatividade e a reflexão crítico-científica a respeito da evolução humana e dos artefatos tecnológicos.

Segundo Behrens (1995), “nesse momento de globalização mundial, continuamos a tratar a formação do professor com discursos vazios de uma prática apropriada e significativa. Reverter esse papel perante a sociedade é uma tarefa árdua”. Certamente, apesar de todos os problemas existentes, o papel do professor está mudando. Conforme afirma ROCHA (2009):

Seu grande desafio é reaprender a aprender. Compreender que não é mais a única fonte de informação, o transmissor do conhecimento, aquele que ensina, mas aquele que faz aprender, tornando-se mediador entre o conhecimento e a realidade, um especialista no processo de aprendizagem, em prol de uma educação que priorize não apenas o domínio dos conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades, competência, inteligências, atitudes e valores⁴.

4. Revista Espaço Acadêmico. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.htm>. Acesso em 22/10/2009.

Brito e Purificação (2006, p. 22), argumentam ao escrever sobre a relação das tecnologias e educação:

A comunidade escolar depara-se com três caminhos: repelir as tecnologias e tentar ficar de fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos. Consideramos a terceira opção como a que melhor viabiliza uma formação intelectual, emocional e corporal do cidadão que lhe permita criar, planejar e interferir na sociedade.

Nesse sentido, de acordo com Sampaio (1999, p. 19), “é necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados”.

2.1. O ENSINO DE HISTÓRIA

Infelizmente ainda predomina no ensino de História o aspecto factual e as tendências narrativas e positivistas. Isso para os alunos é desestimulante, pois faz com que a disciplina seja vista como confusa, anacrônica, repetitiva e excessivamente burocrática. Conforme Ferreira (1999, p. 140), esse processo, que se estende por décadas, vem paulatinamente desestimulando alunos e professores.

Muitos professores da área de História continuam com a concepção de apresentar a história dos vencedores, que criam os fatos históricos e os transmitem como verdades definitivas e absolutas. A esse respeito, Cruz, (1996, p.74) afirma:

A educação brasileira ainda tem muito da escola tradicional, que nos legaram os jesuítas nos tempos da colonização; estes mantinham um sistema dogmático (baseado apenas na visão da igreja), trabalhado numa visão linear, cartesiana, tendo como referência os pressupostos de Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino. Mesmo depois do ensino não ser mais exclusividade da Igreja e, por conseguinte, não estar mais sob a orientação jesuítica, os métodos, na sua grande maioria, no Brasil de hoje, ainda permanecem tradicionais, com currículos defasados, com uma estrutura escolar autoritária, fechada em si mesma, legitimadora de um processo social não igualitário.

Isso contribui para que o ambiente escolar se torne monótono e pouco atraente, uma vez que passa a ser reproduzidor das estruturas existentes e da ideologia oficial-

A crise do sistema educacional em geral é agravada pelo discurso do fracasso da escola pública, ao se afirmar que o Estado é incapaz de gerenciar e satisfazer os interesses da sociedade nesse setor. Isso possibilita, segundo Saviani (1991, p.85), “que se advogue, também no âmbito da educação, a primazia da iniciativa privada, regida pelas leis de mercado”.

Conforme afirma Ferreira (1999, p. 146), “o ensino de História tem que avançar e se modernizar, acompanhando a tendência da sociedade, que vem sofrendo um ritmo lancinante de modificações, senão estará fadado a transmitir idéias e conhecimentos ultrapassados”. É bem verdade que nossas escolas públicas padecem com a falta de recursos materiais, principalmente as de periferia, em contraste com a propaganda governamental, que insiste nos índices e porcentagens de prédios construídos ou reformados, número de salas de aula e vagas abertas, etc. Deve incorporar novas idéias, novos temas e sobretudo os recursos tecnológicos que a sociedade moderna desenvolveu, tão comuns aos alunos desses novos tempos, que já nascem em contato com rádio, televisão, jornal, fax, computadores, celulares. Ipods, etc.

Com o tradicional “giz e cuspe”, sem produzir boas e interessantes aulas, não dá para fazer frente a todos esses atrativos. Os que insistirem nas práticas tradicionais estarão fadados ao fracasso, pois conforme Moran (2004, p.14):

Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não agüentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio e de ficar ouvindo um professor ficar falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre os conteúdos das aulas e a vida.

Dessa forma conclui-se que o ensino de História não pode ignorar as mudanças pelas quais passa a sociedade. Seu objetivo deve ser o de formar alunos conscientes, críticos, capazes de compreender o mundo e de se situarem dentro do mesmo em termos econômicos, culturais e trabalhistas.

O professor da área de História deve encarar os recursos tecnológicos como ferramentas que irão enriquecer e oxigenar sua prática docente. Conforme Rocha (1996, p.52), “é óbvio que “esses equipamentos jamais substituirão o

professor, mas o professor com perfil tradicional, pelo menos nas escolas com clientela de maior poder aquisitivo estará com os dias contados”.

Conforme Ferreira, (1999, P. 147), “somente usar recursos tecnológicos também não garante um salto na postura do professor em sala de aula”. Paralelamente a esses recursos o professor deve ter pleno domínio dos conteúdos e metodologias pertinentes à sua disciplina, no mínimo. As TIC tem a possibilidade de trazer o mundo, de forma interativa para a sala de aula, proporcionando a professores e alunos o aprendizado constante, o aumento do interesse e da motivação pelo conhecimento, num movimento ilimitado de possibilidades.

Ainda segundo Ferreira (1999, p. 150), o ensino de História deve estimular os alunos a:

Terem um vivo interesse pelos acontecimentos do mundo; serem agentes e atores do processo histórico e não pessoas passivas diante do tempo; terem uma atitude crítica e reflexiva dos fatos que são veiculados pelos diversos meios de comunicação; desenvolverem a capacidade de ver, ler e escutar; sistematizarem as informações, relacionando os diversos temas abordados.

Considerando-se a afirmação de Ferreira, pode-se com certeza afirmar que as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir significativamente, se bem usadas, para formar um aluno com esse perfil. Se pensarmos a Internet, rede mundial de computadores, teremos com certeza um grande leque de possibilidades que vão além da sala de aula convencional. É uma grande possibilidade de proporcionar a democratização do conhecimento, por meio do acesso a informações.

Apesar dos grandes benefícios que as TIC, especialmente o computador, podem trazer para o ensino de História, deve-se ter muito cuidado no tocante à escolha de programas, bem como conteúdos, para uso em sala de aula. Um software que simplesmente transforma um livro de papel em mídia digital pode incorrer no erro de não aproveitar todas as possibilidades da máquina, principalmente seus recursos multimídia, que tanto atraem os alunos. Ferreira (1999, p.135) afirma que:

O computador no ensino de História deve ser utilizado para desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva; motivar a pesquisa; pôr os alunos em contato com a realidade

através do programa (software) escolhido; organizar as informações; classificar dados; traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada, etc); organizar a vida escolar; produzir trabalhos escolares, através de softwares e planilhas, banco de dados e processamento de texto; elaborar gráficos estatísticos e fazer apresentações mais dinâmicas.

2.2.- RECURSOS MULTIMÍDIA

Como parte da implementação do projeto na escola de lotação, conforme prevê o programa, foi produzido no segundo período (2º semestre de 2008) o material multimídia, disponibilizado aos alunos e professores envolvidos no projeto e aos professores da rede, participantes do GTR (Grupo de Trabalho em Rede). Disponível em <http://www.profdamasceno.com/pde/corruptao.htm>. O GTR aconteceu entre 27 de outubro de 2008 e 21 de junho de 2009.

O material foi produzido em parceria com mais três colegas que desenvolveram projetos na mesma área, todos orientados pela Profª Drª Gláucia da Silva Brito. O objetivo é que o material seja explorado com os alunos, usando a TV Multimídia e o computador ou pendrive. O período histórico escolhido para abordar no material foi a República Velha no Brasil, a partir das crônicas de Humberto de Campos (1945) e na atualidade.

O material multimídia foi dividido em quatro modalidades ou ferramentas de aprendizagem:

1. Roteiros para abordagem de texto e atividades para Tv Multimídia

Procurou-se neste item elaborar um pequeno roteiro para que os professores possam se utilizar das tecnologias presentes na escola. Dentro destas tecnologias escolhemos a Tv Pendrive, pois o nosso foco se fundamenta nas novas relações que devem ser construídas em sala de aula. Acreditamos que estas novas relações devem ser construídas por novas relações entre o professor, os alunos e os conteúdos a serem trabalhados.

2. Podcast: “A Prática da Corrupção na República Velha” - Crônica “A República” de Humberto de Campos.

Dentre as mídias presentes hoje na sociedade, que devem, segundo Brito e Purificação (2006) ser utilizadas na escola, escolhemos a modalidade do

Podcast, contando com a colaboração do radialista Zé Colibry, que narra e ao mesmo tempo encena a crônica por nós proposta. Entendemos que ao utilizar este tipo de mídia pode-se favorecer a compreensão e a análise crítica do período que o projeto busca estudar.

3. Banco de charges e vídeos

Nesta atividade buscou-se construir um banco de charges e vídeos que demonstram como se dá a corrupção e a vida cotidiana no período da “República Velha”. Buscamos através de pesquisa em livros, revistas e também através dos meios on-line. Construimos desta maneira, uma possibilidade de material didático que poderá ser utilizado pelos professores em sala de aula.

4. Documentário “a corrupção no Brasil atual”

Buscando compreender como a corrupção está presente em nossa sociedade, tanto no passado como na atualidade, foram entrevistadas pessoas de diferentes grupos sociais, buscando sua posição em relação à corrupção na sociedade brasileira atual. Mesclamos as entrevistas com fragmentos de vídeos relacionados ao tema. Destaque para o vídeo “o que você tem a ver com a corrupção”, tema de campanha de conscientização em relação e ao mesmo tempo de combate à corrupção no Brasil deflagrada pelo Ministério Público recentemente.

3. PENSANDO A IMPLEMENTAÇÃO PDE:

O projeto foi implementado no Col. Estadual Professor Francisco Zardo – Ensino Médio, Fundamental e Técnico, localizado no bairro de Santa Felicidade, Curitiba, PR. O colégio conta com biblioteca, laboratórios de informática e TVs pendrive, instaladas em 2008. Envolveu professores da rede, participantes do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), direção, equipe pedagogia e administrativa, docentes de diversas disciplinas (02 de Educação Física, 01 de Matemática, 01 de Filosofia, 02 de Biologia, 02 de História, 01 de Espanhol, 01 de Artes, 01 de Geografia e 02 de Química) e alunos de 12 turmas de ensino médio, sendo 06 de 2ª série e 06 de 3ª série do período da manhã.

Inicialmente realizou-se pesquisa com todos os docentes do estabelecimento,

por meio de questionário aplicado no primeiro período do PDE, que compreendeu o primeiro semestre de 2008, buscando verificar a situação em relação a conhecimento, domínio e uso das tecnologias disponíveis, inclusive a TV Pendrive e o Pendrive, mais recentes implantadas.

As questões aplicadas aos professores foram as seguintes:

- O que é tecnologia para você?
- Você se considera incluído digitalmente? Por quê?
- Quais as tecnologias disponíveis no seu ambiente de trabalho? Dessas, quais você mais utiliza?
- Você já fez algum curso para utilizar as tecnologias na escola? Quem ministrou? O curso acrescentou inovações às suas práticas?
- O que você gostaria de ter numa capacitação para o uso das tecnologias na escola?

Abaixo alguns depoimentos de professores, em relação à questão “você se considera incluído digitalmente? Por quê? que nos dão idéia da situação:

- *Não, porque apesar de ter o recurso faltam meios para acessar devido ao alto custo para ter, acessar de forma eficiente. Ainda me sinto marginalizada;*
- *Sim e não. Explico: sim porque já utilizo o computador para digitar e Internet para pesquisar. Porém não me considero totalmente incluído digitalmente;*
- *Não domino todos os conhecimentos mas consigo utilizar alguns meios.*
- *Sim, porque faço uso de alguns equipamentos;*
- *Mais ou menos porque sou capaz de preparar as minhas aulas utilizando o pendrive e a tv, mas não tenho coragem de utilizar o laboratório de informática com os alunos;*
- *Se o enfoque for o computador não me considero incluída. Tenho muitas dificuldades com a Internet;*
- *Não, não sei trabalhar direito com computadores, celulares, pendrive;*
- *Não. Por mais que eu me esforce para pertencer à era digital, não me sinto apta;*
- *Não, pois não tenho Internet em casa e não sei como usar muitas coisas. Sei apenas o básico. Não sei mexer com ipod, aparelhos como mp3, mp4, máquina digital;*
- *Não pois não utilizo o recurso em minhas aulas e muito pouco em minha vida particular;*
- *Mais ou menos pois tenho conhecimento em informática e algumas outras tecnologias mas ainda não sei bem como utilizá-las em sala;*

Conforme pode-se perceber pelo relato dos professores, alguns não tem acesso a tecnologias como o computador. Outros tem acesso a esta e a outras tecnologias tanto em seus domicílios quanto no local de trabalho. O ponto comum é que a maioria, apesar de ter acesso às TIC confessam não saber ou ter grandes dificuldades em utilizá-las em sala de aula. Alguns manifestam também a dificuldade na utilização do laboratório de informática com os alunos, a utilização da Internet, sentindo-se despreparados para tal. Há até quem admita até tentar mas não conseguir de forma alguma se sentir parte do mundo digital.

Tomando como ponto de partida esta situação de despreparo dos professores em relação às tecnologias, particularmente a TV Multimídia, computador e pendrive, implantou-se o projeto no terceiro período do PDE, entre fevereiro e julho de 2009, com o objetivo principal de promover ações teóricas e práticas, buscando através da leitura de autores e estudiosos da área e de experimentos práticos, possibilitar aos professores avançar no sentido da inclusão digital e em termos de qualidade de prática pedagógica.

Durante a semana pedagógica, em fevereiro de 2009, abordou-se com a direção, equipe pedagógica e docentes a programação do PDE e seus objetivos, fez-se um relato sobre o dia-a-dia do professor PDE na Universidade, rotinas e curiosidades e apresentou-se o projeto do professor, a ser implantado no colégio, esclarecendo-se dúvidas e convidando os docentes que quisessem se envolver no mesmo. Em abril (01 a 22), fez-se uma exposição detalhada do projeto, com exibição do material didático multimídia, produzido em 2008, disponível em www.profdamasceno.com/pde/corruptao.htm, particularmente o minidocumentário “A corrupção no Brasil atual”, composto de fragmentos de vídeos referentes ao tema e depoimentos colhidos junto a profissionais de diversos setores da sociedade (político, padre, sindicalista, professores, pai de aluno, etc). Algumas posições dos docentes em relação ao uso pedagógico das novas tecnologias na escola:

- É imprescindível a união e interação entre direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e alunos para o êxito do projeto. O respaldo no Plano Político Pedagógico é indispensável.

Quando questionados sobre suas expectativas em relação ao uso das TIC, particularmente a TV Pendrive nas aulas as respostas foram as seguintes:

M. R. - A TV Pendrive e demais tecnologias assustam pois a prática dos professores está arraigada no “giz e cuspe”.

C. T. - Vai haver muita resistência pois grande parte dos professores não está

preparada para adotar nova postura e abordagem metodológica.

S.T.M. - O choque de gerações ficará evidente. Muitos professores ficarão assustados por estarem muito aquém dos alunos em termos de uso e domínio das tecnologias.

R.G. - A mantenedora (SEED), Núcleo e demais setores da educação deverão estar comprometidos, garantindo formação continuada aos docentes pois não basta apenas colocar equipamentos nas escolas, sem capacitar constante e qualitativamente.

Percebe-se pela fala dos professores nesses depoimentos que há grande preocupação em relação à inserção das TIC na escola. Essa preocupação vai desde questões como possível resistência de profissionais mais tradicionalistas, choque de gerações, em função da maior facilidade dos mais jovens em lidar com os aparatos tecnológicos, até questões relativas a capacitação constante dos profissionais por parte das instituições mantenedoras e responsáveis pelos estabelecimentos de ensino. Percebe-se também, apesar de não expressado diretamente, que a mudança nas práticas pedagógicas, na perspectiva da implantação das tecnologias é um processo irreversível.

Entre 23 de abril e 14 de maio o grupo de professores realizou a leitura e discussão do texto “O computador como tecnologia educacional”, da Dr^a Gláucia da S. Brito e Ivonélia da Purificação. Ainda nesta etapa, considerando-se que o colégio conta com um laboratório do Paraná Digital, equipado com multiterminais, rodando o Debian PR, sistema operacional livre adaptado para as necessidades das escolas, onde os professores deverão nas suas horas-atividade, pesquisar e preparar suas aulas, salvando-as em pendrive para uso posterior na TV Pendrive.

Foi proferida pelo professor PDE Antonio Marques, do Núcleo de Informática e Informação da SEED, mestrando na UFPR e pesquisador na área de Educação e Tecnologias, palestra sobre o tema Software Livre, incluindo Paraná Digital e Debian PR. Participaram, além dos professores envolvidos no projeto, cerca de 50 alunos do curso de informática subsequente, ofertado pelo colégio no período noturno.

Fez-se um histórico do surgimento do software livre, ponderações sobre software proprietário e considerações sobre o desenvolvimento do Paraná em termos do programa Paraná Digital. Finalizou-se a fala afirmando que o software livre é democrático, barato (mas não necessariamente gratuito) e contribui sobremaneira para unir e facilitar o trabalho em equipe, uma vez que o código é aberto, podendo assim ser adaptado conforme as necessidades e facilitando a resolução de

problemas como é o caso dos vírus.

Outra atividade realizada nesse período foi a apresentação aos professores envolvidos no projeto do podcast “a prática da corrupção na República Velha”, que integra o material multimídia produzido, pontuando suas possibilidades em termos de uso pedagógico. Além de se fazer uma conceituação, foram examinados outros podcasts educacionais e apresentados alguns sites da Internet onde há podcasts educacionais disponíveis e a possibilidade de hospedar podcasts gratuitamente. Na ocasião também foram levantadas pelos professores algumas questões em relação ao uso do laboratório do Paraná Digital e capacitação, conforme os relatos a seguir:

I. P. - O maior desafio em relação às novas tecnologias é o tempo para prepararmos as aulas, se levamos em conta o pouco tempo que temos de hora atividade (4 horas semanais).

M.R. - Cabe aos educadores exigir do governo e mantenedora, cursos de capacitação e formação continuada.

D. R. - Faz-se necessário apoio e incentivo por parte da equipe pedagógica e acompanhamento por especialistas na parte técnica.

S.T.M. - O posicionamento da tv não é adequado. Para acessá-la faz-se necessário subir numa cadeira.

R.G. - Sinto dificuldade na parte técnica, especialmente na adequação de formatos e conversão de arquivos para os formatos aceitos pela tv.

C.T. - Há vários problemas de ordem técnica: localização das tvs nas salas, problemas com iluminação (reflexos na tela), problemas de som, que ecoa pelos corredores atrapalhando outras turmas, tela pequena, pendrive com pouca capacidade, se pensarmos em filmes, etc.

Percebe-se, portanto, dificuldades que os professores estão encontrando em relação ao uso das tecnologias. Há muitas críticas no que diz respeito à não integração de mídias. Se o professor precisar usar um videocassete (embora ultrapassados ainda são muito usados) ou um DVD, por exemplo, terá que trazer o seu. Tais problemas não ocorrem com professores que usam notebook diretamente na tv, eliminando problemas de aceitação e adequação de formatos, espaço do pendrive, etc, mas o número desses professores é pequeno, fato esse devido às condições econômicas da categoria. O positivo é que apesar dos problemas prevalece nos depoimentos e comentários dos professores uma visão favorável ao uso das tecnologias. Embora alguns comentários enfatizem o despreparo dos professores em termos de uso técnico e pedagógico das tecnologias, também

evidenciam o interesse e disponibilidade dos mesmos em se capacitarem para tal uso.

Entre 15 de maio e 10 de junho foram realizadas discussões em torno do texto “A Internet na Sala de Aula”, postado por Denise Toniolo no jornal Gazeta do Povo em março de 2009 e apresentado o Banco de Vídeos e Charges, referentes ao tema “Corrupção na República Velha”, integrante do material didático multimídia. Foram realizadas demonstrações e esclarecidas dúvidas de uso prático da TV Pendrive com e sem o uso de computador ou notebook diretamente, cabos e conexões necessários em cada caso, bem como os diferentes tipos de ligações possíveis em termos de áudio e vídeo. Os professores concluíram que além do domínio dos conteúdos e metodologias pertinentes à sua disciplina, é necessário um razoável domínio técnico dos equipamentos a serem utilizados, o que demanda um planejamento e preparação prévios para um bom andamento das aulas e atividades.

Nesta fase do projeto ocorreu a testagem da produção didático-pedagógica com os alunos. O professor de História das 2^{as} séries do Ensino Médio do período da manhã apresentou aos alunos, num total de 06 turmas, o minidocumentário no formato de vídeo “A Corrupção no Brasil Atual”, já citado anteriormente. Seguem alguns relatos dos alunos sobre o tema abordado no vídeo:

A. P. – Corrupção é uma forma de roubar dinheiro, dinheiro sujo, suborno de vários tipos. Muitos pensam que existe corrupção apenas na política mas não, ela existe em lugares inimagináveis. Corruptos são aqueles que querem se dar bem a todo custo, só pensando em si mesmos.

E. B. – Na escola também pode ocorrer corrupção. Muitos alunos que não estudam acabam colando e tanto quem cola como quem facilita a cola é corrupto. Já presenciei casos de falsificação de notas e assinaturas dos pais.

T. S. – No Brasil, atualmente, ocorrem muitos atos de corrupção. Na política, nas ruas, em escolas, em igrejas e outros lugares. Pensamos que não somos corruptos, mas sem perceber às vezes nos corrompemos, quando mentimos, por exemplo. Suborno é um tipo de corrupção muito usado pelos brasileiros.

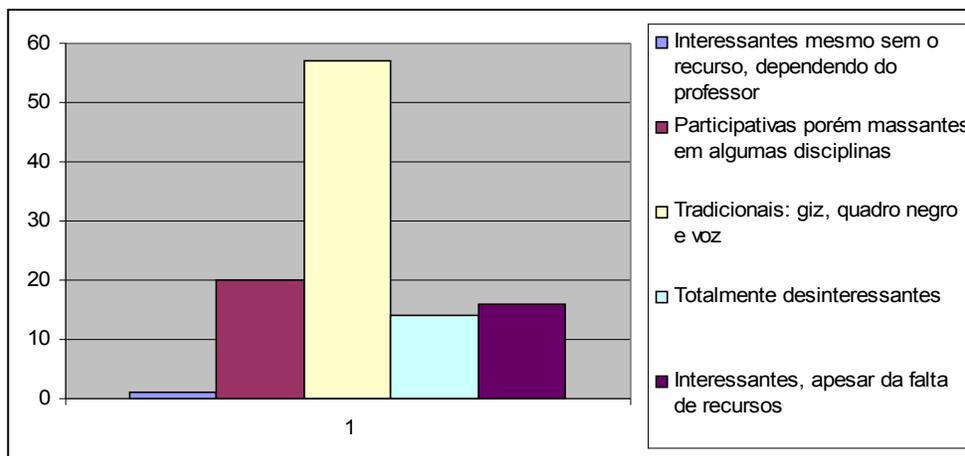
B. O. – Não vejo perspectiva de solução para a corrupção a curto, médio e nem longo prazo no Brasil, afinal “seres humanos são seres humanos...”.

Na última etapa do projeto, compreendida entre 11 de junho e 10 de julho de 2009, fez-se a discussão do texto “Pescópia no Ciberespaço”, da Dr^a Gláucia da S. Brito e em termos práticos foram abordados softwares de apresentação (PowerPoint e Impress), conversores de áudio e vídeo para os formatos aceitos pela TV

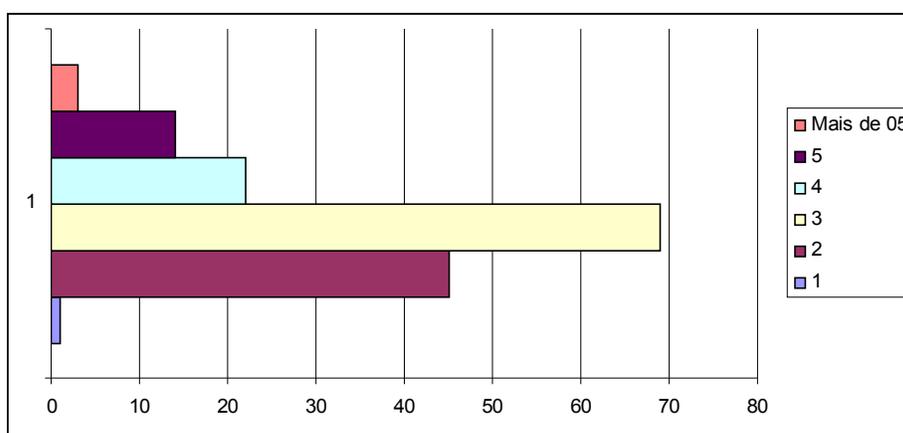
Multimídia e edição de vídeo a partir dos softwares Pinnacle 12 e Kdenlive. Aos alunos das turmas de 2ª série do Ensino Médio foi apresentado o podcast” a prática da corrupção na república Velha, constante do material didático multimídia.

Durante esta etapa também foram colhidas impressões e opiniões dos alunos em relação ao uso da TV Pendrive pelos professores. A consulta foi realizada com 154 alunos da 2ª série do Ensino Médio. Seguem alguns gráficos explicativos:

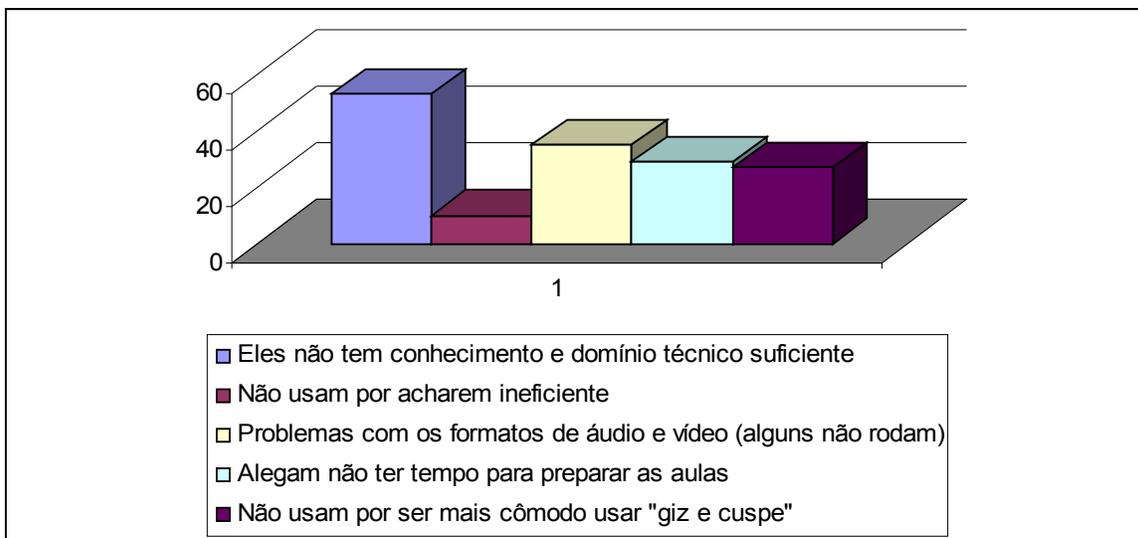
Questão 1. Formato das aulas antes da implantação da TV Pendrive



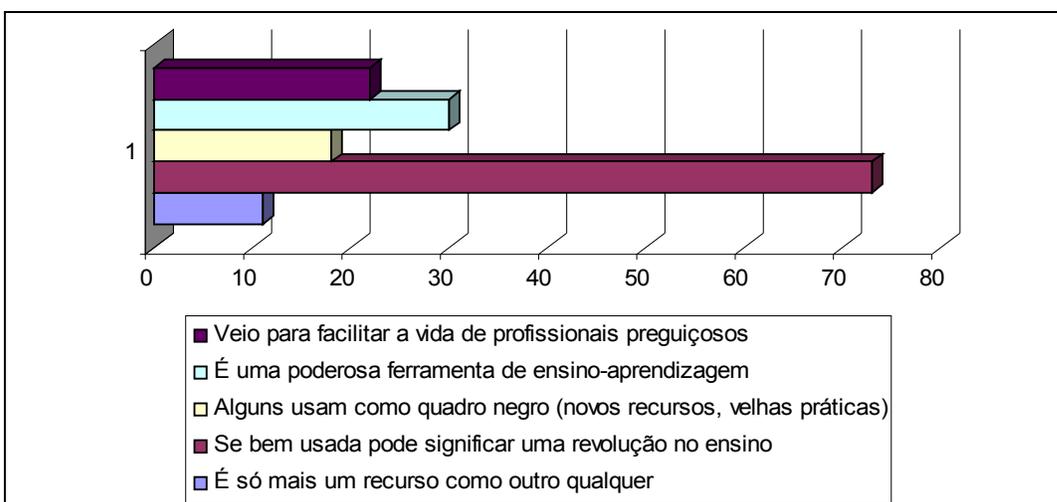
Questão 2. Dos professores que você tem (10 em média), quantos usam regularmente a TV Pendrive/computador/projetor?



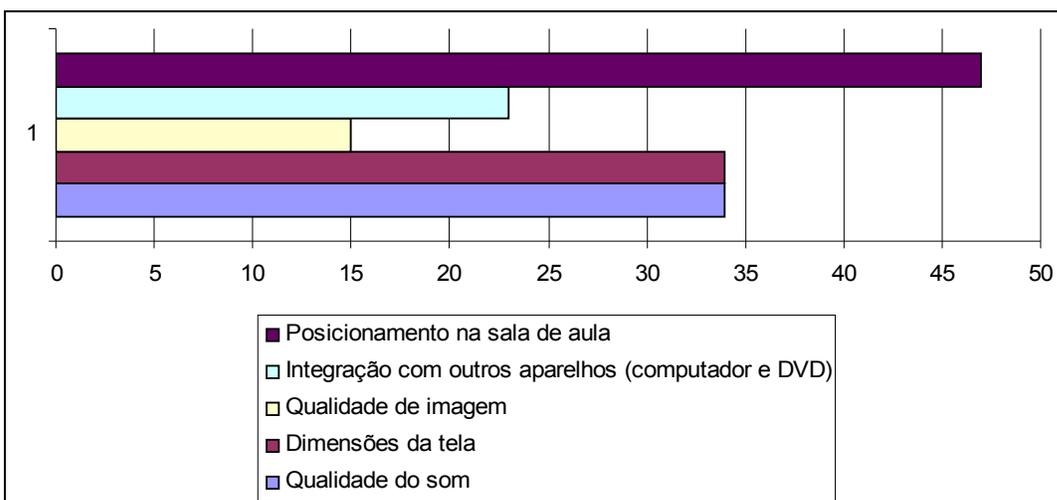
Questão 3. Dificuldades de uso da TV Pendrive pelos professores



Questão 4. Sua opinião sobre o uso da TV Pendrive como recurso didático



Questão 5. Maior limitação da TV Pendrive



Conforme pode-se perceber pelos gráficos, os alunos consultados afirmam que anteriormente à inserção da TV Pendrive na sala de aula, as aulas baseavam-se exclusivamente no discurso dos professores, quadro negro e giz, portanto, cem por cento tradicionais. Atualmente 30% dos seus professores usam as TIC nas aulas, mas com dificuldades, por não terem conhecimento técnico e operacional necessário. Reconhecem ainda que, se bem usada como recurso didático, a TV Pendrive pode contribuir para uma revolução no ensino, embora apresente limitações como o posicionamento em sala de aula, as dimensões da tela e a qualidade do som.

Outras duas ações práticas durante a implementação do projeto foram bastante significativas:

1. Acompanhamento dos professores interessados, durante seus períodos de hora-atividade, com parceria de dois laboratoristas do curso de informática para a resolução de problemas e dúvidas de ordem técnica referentes a acesso a Internet, pesquisa, downloads, vídeos e conversores de formatos não aceitos para formatos aceitos pela TV Multimídia.
2. A partir do segundo bimestre (maio de 2009) foi sugerido aos alunos das 2^{as} séries envolvidos no projeto, a apresentação do trabalho bimestral, na disciplina de História, antes escrito e normalmente “pescopiado”, em grupos de até 4 alunos, no formato multimídia, com apresentação na TV via pendrive ou com o uso do notebook do professor e datashow. Fez-se um trabalho prévio com os alunos explicando e esclarecendo cada formato de trabalho sugerido: vídeo, podcast e apresentação multimídia. Os temas usados nos trabalhos foram os temas trabalhados no bimestre, constantes no Plano de Trabalho Docente do professor de história. A qualidade dos trabalhos apresentados foi surpreendente. Alguns alunos e grupos postaram seus trabalhos diretamente no youtube e indicaram o link ao professor e demais colegas. Na seqüência algumas opiniões dos alunos sobre a realização dos trabalhos nesse formato:

P.A. – Apesar de trabalhoso, achei interessante pois me lembrei do assunto na avaliação porque fiquei muito tempo elaborando o trabalho e dessa forma acabei aprendendo e fixando o conteúdo.

J. T. – Foi legal porque dividimos as tarefas e no final juntamos tudo. O resultado foi muito bom e aprendi algumas técnicas novas para editar arquivos de vídeo.

M. C. – Este trabalho foi interessante porque fugiu do normal a que estamos acostumados e também porque vimos o resultado do nosso esforço no dia da

apresentação dos trabalhos em sala. Foi legal quando a turma aplaudiu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O ensino de História e o ensino em geral apresenta muitas deficiências, que precisam ser pensadas, corrigidas e sanadas. Para isso é necessário que ocorram mudanças pontuais e também mudanças estruturais. Cabe aos órgãos responsáveis, sejam governos, secretarias de educação, Ministério da Educação, cumprirem seu papel de gestores do processo, viabilizando recursos materiais e formação continuada aos profissionais e aos profissionais da educação repensar suas práticas, tomando atitudes para que as mudanças necessárias se iniciem e aconteçam. É preciso sair da posição de conforto e tranquilidade, enfrentar e vencer o medo da inovação, capacitando-se e assim tornando as aulas mais interessantes, criativas, dinâmicas, buscando despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado e pela apropriação de novos conhecimentos.

O uso das tecnologias em sala de aula é uma forma de proporcionar aos educandos um ambiente de aprendizagem mais interessante e diferente dos padrões tradicionais. Nesse ambiente os alunos poderão desenvolver atividades diversificadas, explorar maneiras novas de resolver problemas, discutir possíveis resultados com os colegas, enfim, vivenciar novas experiências e novos mundos. A inserção das novas tecnologias como a TV Pendrive, computador, pendrive, datashow, etc, aliados ao uso da Internet, que oferece uma infinidade de portais com conteúdos educacionais, pode ser um forte aliado do professor no desenvolvimento de formas inovadoras de ensino e aprendizagem, transformando o aluno em participante ativo no processo de construção do conhecimento.

Existe ainda bastante resistência por parte dos professores em relação ao uso das tecnologias em suas aulas. Alguns resistem por não terem uma formação adequada e assim se sentirem despreparados para inserir os novos recursos em sua prática de sala de aula. Outros não o fazem por ser mais cômodo continuar com as práticas tradicionais, conforme atestado na pesquisa feita com os alunos, mesmo percebendo e constatando que o mundo evolui rapidamente em termos tecnológicos e que é necessário acompanhar esta

evolução para não correr o risco de “ficar para trás” e para que tenhamos um ensino melhor, de maior qualidade. Para isso, portanto, faz-se necessário estar bem informado e atualizado para que se possa, dominando as tecnologias, criar em sala de aula ou em outros locais, novos ambientes de aprendizagem, inovando e reinventando o ensino.

Durante a fase de implementação e desenvolvimento deste projeto pudemos constatar que as escolas públicas paranaenses, a julgar pelo C. E. Prof. Francisco Zardo, onde o projeto se desenvolveu, passam por um momento de transição em se tratando de métodos tradicionais de lecionar e lecionar com o uso de tecnologias, disponíveis a mais tempo ou mais recentes, como a TV Pendrive, pendrive e computadores. Tal constatação prende-se ao fato de que parte dos profissionais da educação trabalham com a inserção de novas tecnologias e parte continua com as práticas tradicionais, resistindo ao “novo”. Tudo leva a crer que só vão perseverar os primeiros e os demais que se adaptarem à nova realidade, face à rapidez sempre crescente do avanço da humanidade em termos tecnológicos, respingando compulsoriamente no meio educacional. Percebeu-se ainda que muitos profissionais não se envolvem em tentativas como a deste projeto, de estudo, aperfeiçoamento e capacitação, bem como com iniciativas proporcionadas pelos órgãos institucionais, alegando falta de tempo, excesso de carga horária de trabalho, pouco tempo de hora atividade, etc. Talvez essa resistência mascare a falta de conhecimento e preparo técnico para lidar com os novos aparatos, conforme sinalizaram os alunos, indagados sobre as dificuldades dos professores em relação ao uso da TV Pendrive.

Em termos de reação e resposta dos alunos ao se trabalhar com tecnologias nas aulas, conforme atestaram os professores envolvidos, os resultados foram surpreendentes. O grau de atenção e participação foi outro, problemas de ordem disciplinar diminuíram, melhorou a relação aluno/professor e também a relação aluno/aluno, uma vez que os trabalhos em grupo promoveram interação, divisão de tarefas, compartilhamento de programas, informações e ferramentas, necessárias à realização dos mesmos. Embora tenham ocorrido casos de cópia e plágio de trabalhos alheios, disponíveis na web, repetindo a prática da “pescópia”, surgiram trabalhos de ótima qualidade, demonstrando assim a capacidade dos alunos de inovar, produzir, criar, se bem orientados. Os professores afirmaram ainda que, ao trabalhar com tecnologias em sala de aula, o professor que as domina sente-se motivado, recuperando o

respeito dos alunos e isso lhes faz muito bem, principalmente se considerarmos que um dos maiores problemas enfrentados pelos professores atualmente é a falta de interesse, motivada na maioria das vezes pelo imenso abismo existente entre o tipo de aulas ministradas e as expectativas dos estudantes em relação às mesmas, estudantes esses acostumados a um mundo rápido e a aparatos e objetos recheados de tecnologia.

Um grande mérito, talvez o maior deste projeto, foi a mudança de postura deste professor pesquisador em relação às suas práticas de sala de aula, passando a trabalhar na perspectiva do uso das tecnologias, algumas já inseridas anteriormente e outras mais recentes, especialmente o computador e a TV Pendrive, dando um salto de qualidade, abrindo novas perspectivas dentro da carreira e nas práticas diárias de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Maria E. B. **Inclusão Digital do Professor : formação e prática pedagógica**. São Paulo: Articulação, 2004.

ARTIGO CIENTÍFICO – orientações para sua elaboração. Disponível em:
<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1334>. Acessado em jan/ 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação - Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BEHRENS, M. A. **A prática pedagógica dos professores universitários: perspectivas e desafios frente ao novo século**. São Paulo, 1995. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e Novas Tecnologias**. Curitiba: IBPEX, 2006.

CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. In NIKITIUK, Sônia L. (org) **Repensando o ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996, p.74.

DIRETRIZES Curriculares de História. Disponível em:
www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/educadores. Acesso em mai/2008.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. “A importância das novas tecnologias no ensino de História” In **Universa**, Brasília, nº 1, p. 125-137, fevereiro de 1999.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. “A importância das novas tecnologias no ensino de História” In **Universa**, Brasília, nº 1, p. 125-137, fevereiro de 1999, p.135.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MERCADO, Luiz Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: Moran, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 8. ed. Campinas : Papirus, 2004.

REPÚBLICA VELHA E ATUALIDADE, 2008. Disponível em :
<http://www.profdamasceno.com/pde/corruptao.htm>. Acesso em jan/2009.

ROCHA, Ubiratan. "Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno" In NIKITIUK, S. L. (org.) **Repensando o ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996, p.52.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANCHO, Juana M. (Org.) **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANCHO, Juana M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. 2ª. ed. Porto Alegre : ArtMed, 1998. 327 p.

SAVIANI, Demerval. **Educação e Questões da Atualidade**, São Paulo, Cortez, 1991, p.85.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórica-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Tecnologia e Educação – As mídias na prática docente. WENDEL FREIRE (org.) Dimmi Amora, Edméia dos Santos, Lígia Silva Leite, Marco Silva e Valter Filé, WAK Editora